

**PROPOSTA DE UM MODELO DE MENSURAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE
COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA PREMIAÇÃO TROFÉU O GUARANI:
aplicação de um pré-teste em indústrias e empresas comerciais de São Miguel do
Oeste-SC**

Autoria

ALYNNE DYANNA ALAMBEK

ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL /UNIVERSIDADE DO OESTE DE
SANTA CATARINA

ELIS REGINA MULINARI ZANIN

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC

Resumo

Este estudo tem como objetivo propor e testar um modelo de mensuração da sustentabilidade para classificar as empresas no Troféu O Guarani de São Miguel do Oeste - SC. A partir da pesquisa bibliográfica, identificou-se diversas ferramentas, porém muitas dessas complexas demais. Por este motivo, escolheu-se o modelo GSE - Grid de Sustentabilidade Empresarial, desenvolvido por Aldo Leonardo Cunha Callado, em sua tese de doutorado de 2010. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, adotando como procedimentos a pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo, onde foi utilizada uma abordagem qualitativa. Aplicou-se um pré-teste do GSE em quatro empresas de categorias diferentes. Como resultados, as indústrias de grande e pequeno porte apresentaram Sustentabilidade Empresarial Satisfatória, já as empresas comerciais de grande e pequeno porte obtiveram Sustentabilidade Empresarial Fraca e Relativa, respectivamente. Por meio das análises, conclui-se a aplicabilidade da ferramenta GSE, e atenta para necessidade de preparar as empresas para os testes, criando programas de educação à sustentabilidade e que às incentive a adotar ações sustentáveis. Também, faz-se necessário criar uma comissão para organizar um teste na próxima edição da premiação, de preferência de forma online para facilitar as avaliações. Ainda, o cálculo da nota final de classificação poderá ter 50% da avaliação original da premiação, que consiste nos valores que cada empresa contribui junto ao município; e os outros 50% ficam correspondentes à nota obtida no modelo GSE. Por fim, a diversidade de assuntos envolvidos sob esta temática, deixa disponível uma série de opções para serem tratados em estudos futuros.

Área temática: Sustentabilidade Socioambiental

**PROPOSTA DE UM MODELO DE MENSURAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE
COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA PREMIAÇÃO TROFÉU O GUARANI:
aplicação de um pré-teste em indústrias e empresas comerciais de São Miguel
do Oeste-SC**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo propor e testar um modelo de mensuração da sustentabilidade para classificar as empresas no Troféu O Guarani de São Miguel do Oeste - SC. A partir da pesquisa bibliográfica, identificou-se diversas ferramentas, porém muitas dessas complexas demais. Por este motivo, escolheu-se o modelo GSE - Grid de Sustentabilidade Empresarial, desenvolvido por Aldo Leonardo Cunha Callado, em sua tese de doutorado de 2010. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, adotando como procedimentos a pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo, onde foi utilizada uma abordagem qualitativa. Aplicou-se um pré-teste do GSE em quatro empresas de categorias diferentes. Como resultados, as indústrias de grande e pequeno porte apresentaram Sustentabilidade Empresarial Satisfatória, já as empresas comerciais de grande e pequeno porte obtiveram Sustentabilidade Empresarial Fraca e Relativa, respectivamente. Por meio das análises, conclui-se a aplicabilidade da ferramenta GSE, e atenta para necessidade de preparar as empresas para os testes, criando programas de educação à sustentabilidade e que às incentive a adotar ações sustentáveis. Também, faz-se necessário criar uma comissão para organizar um teste na próxima edição da premiação, de preferência de forma on-line para facilitar as avaliações. Ainda, o cálculo da nota final de classificação poderá ter 50% da avaliação original da premiação, que consiste nos valores que cada empresa contribui junto ao município; e os outros 50% ficam correspondentes à nota obtida no modelo GSE. Por fim, a diversidade de assuntos envolvidos sob esta temática, deixa disponível uma série de opções para serem tratados em estudos futuros.

Palavras-Chave: Sustentabilidade Empresarial. Troféu O Guarani. Grid.

ABSTRACT

This study aims to propose and check a measurement model of sustainability to classify the companies in the São Miguel do Oeste Guarani Trophy - SC. From the bibliographic research, many tools were identified but many of them are too much complex. For this reason, it was chosen the Corporate Sustainability Grid model (CSG) developed by Leonardo Cunha Callado, in his doctorate thesis, in 2010. This research is characterized like a descriptive one, adopting as procedures the bibliographical research along with the field studies, where was used the qualitative approach. It was applied a CSG pre-test model in four different categories of companies. As the results, the large and small companies presented a satisfactory corporate sustainability, in contrast, the large and small commercial companies obtained a low and relative corporate sustainability, respectively. Through the analysis, it was concluded the applicability of the tool CSG and it is observed the need of preparing the companies to take the tests, creating educational programs of sustainability and encouraging them to adopt sustainable actions. Also, it is necessary to create a commission to organize a test for the next edition of the prize, preferably, in the online-mode to facilitate the evaluations. Yet, the final grade calculation of the classification may have 50% of the original evaluation of the prize that consists of the values that each company contributes with the municipality. The other 50% correspond to the grade obtained in the CSG model. At last, the diversity of the involved issues under this topic, makes available a range of options to be studied in the future studies.

Keywords: Sustainability Corporate. Guarani Trophy. Grid.

1 INTRODUÇÃO

Ao final da primeira década do século XXI, surge o despertar para a economia verde onde as empresas observam oportunidades para agregar valor aos negócios implantando modelos voltados aos problemas ambientais e sociais (MAKOWER, 2009). Para Zylbersztajn e Lins (2010), cada vez mais empresários buscam implantar em seus negócios mudanças nos modelos de gestão empresarial voltados para os níveis técnico-científico de operação e na pesquisa de tecnologias avançadas. Partindo dessa afirmação e pensando na realidade local, muitas empresas do município de São Miguel do Oeste – SC expressam o desejo de implantar medidas que auxiliem no seu desenvolvimento sustentável, porém faltam incentivos para tal mudança.

O município em estudo conta com um mecanismo de reconhecimento e de incentivo às empresas denominado “Troféu O Guarani”. Com o objetivo de estimular o crescimento econômico de São Miguel do Oeste/SC, o então prefeito João Carlos Valar, sanciona a Lei n. 4.837, em 15 de agosto de 2001, que cria o Troféu O Guarani, uma premiação que reconhece a contribuição das empresas no desenvolvimento econômico do município. (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2001)

Ao longo dos anos, a premiação ganhou visibilidade. Em sua última edição, realizada em 2015, foram condecoradas 64 empresas da cidade pela sua contribuição financeira-fiscal. Contudo, um novo cenário molda-se no município. A preocupação com a qualidade de vida da população, aliado ao desenvolvimento sustentável, ganha proeminência. A partir disso, este estudo sugere a ampliação dos critérios de avaliação do Troféu O Guarani, passando a avaliar não somente o âmbito econômico, mas também os aspectos socioambientais. Portanto, esta pesquisa foi embasada pela seguinte problemática: como mensurar a sustentabilidade e classificar as empresas no troféu O Guarani de São Miguel do Oeste – SC?

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é: propor um modelo de mensuração da sustentabilidade para classificar as empresas no Troféu O Guarani de São Miguel do Oeste-SC. Como objetivos específicos apresentam-se: testar uma ferramenta de mensuração da sustentabilidade em empresas com características distintas como: indústria e comércio, grande e pequeno porte; avaliar a operacionalização do modelo de mensuração da sustentabilidade; e, definir uma forma de calcular a nota final para classificar as empresas no troféu O Guarani.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. Além desta parte introdutória, a pesquisa apresenta no capítulo 2 o referencial teórico. O capítulo seguinte apresenta os procedimentos metodológicos adotados e a quarta parte ressalta a análise dos resultados obtidos. Por último, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MEIO EMPRESARIAL

Marcado por duas guerras mundiais, crescimento econômico acelerado com o pós-guerra, aumento populacional e aumento da produção em escala, o século XX registra um momento de grande degradação ambiental e social, ocasionados por grandes impactos ambientais, fome e miséria constante, descreve Grippi (2005).

Em meio a esse cenário conturbado, Camargo (2005) destaca que somente no final século XX surge o despertar para a consciência socioambiental e para o desenvolvimento sustentável, quando os problemas causados pelo ser humano já

apresentavam sinais evidentes de insustentabilidade ecológica e social. Dias (2011) completa que apenas na última década do século XX consolida-se uma nova visão de desenvolvimento que não envolve somente o meio ambiente natural, mas que engloba também os aspectos socioculturais da sociedade, revelando que para se alcançar o progresso é indispensável atentar para a qualidade de vida dos seres humanos.

Segundo Zylbersztajn e Lins (2010) a expressão “desenvolvimento sustentável” surge por volta da década 1980 com o Relatório Brundtland - Nosso Futuro Comum, produzido pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que a define, conforme Batista, Cavalcanti e Fujihara (2005, p. 16), como “uma forma de desenvolvimento com capacidade de satisfazer as necessidades econômicas, sociais e ambientais das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em prover suas próprias demandas”.

Dessa forma, de acordo com Dias (2011) a definição de sustentabilidade é baseada em três dimensões: econômica, social e ambiental. Para que aconteça o desenvolvimento focado na sustentabilidade, é importante o equilíbrio dinâmico e permanente dessas três dimensões.

Com o conceito bem definido, Zylbersztajn e Lins (2010) salientam que as discussões sobre conceitos devem encerrar e atitudes devem ser tomadas. Já existe a consciência global dos danos causados, então está na hora de debater quais são as melhores técnicas e mecanismos que englobam todos os âmbitos do tripé da sustentabilidade. Para isso muitos empresários estão mais conscientes e buscando modelos que gerem as mudanças necessárias em prol da sociedade.

Além disso, implantar modelos de gestão melhora a imagem da empresa perante a sociedade, sendo uma boa estratégia optar por um negócio sustentável. Zylbersztajn e Lins (2010, p. 8) frisam “ as empresas têm como missão fundamental fazer com que a sustentabilidade seja um fator de referência em um mercado no qual o produto final não representa apenas o lucro financeiro, mas também a incorporação do social à sustentabilidade ambiental”.

Barbieri e Cajazeira (2012) destacam que estes problemas globais precisam da participação de todas as nações, governos e sociedade civil. Por esse motivo, as organizações possuem papel determinante nesse processo, elas têm o compromisso de pensar globalmente e agir localmente, afinal muitos problemas socioambientais decorrem de suas atividades.

2.1 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Segundo Dias (2011) o desenvolvimento da sustentabilidade empresarial apresenta três dimensões: econômica, social e ambiental. A ligação desses aspectos é também conhecida como *Triple Bottom Line* ou Tripé da Sustentabilidade.

A **dimensão ambiental** preocupa-se com a preservação e conservação do meio ambiente de forma a garantir a qualidade de vida das gerações atuais e não comprometer as gerações futuras, cita IBGE (2015).

De acordo com Bellen (2007) os principais pontos da perspectiva ambiental são: reduzir a utilização de combustível fóssil, diminuir a emissão de substância poluentes, substituir recursos não-renováveis por renováveis e aumentar a eficiência investindo em tecnologias limpas. Para alcançar essas mudanças, Dias (2011) acrescenta que a organização deve adotar processos e tecnologias ecoeficientes,

desenvolver uma cultura ambiental organizacional e participar de atividades locais e regionais voltadas ao meio ambiente natural.

A **dimensão social** está ligada à satisfação das necessidades humanas, à melhoria da qualidade de vida e a justiça social IBGE (2015).

Em outras palavras Bellen (2007) ressalta que no âmbito social a preocupação é com o bem-estar do ser humano, a condição humana e os meios utilizados para aumentar a qualidade de vida. Para isso é necessário que todos tenham acesso a saúde de qualidade, educação, trabalho e rendimentos, habitação e segurança.

A **dimensão econômica** trata de questões relacionadas ao uso e esgotamento dos recursos naturais, à produção e gerenciamento de resíduos, ao uso de energia e ao desempenho macroeconômico e financeiro do País. É a dimensão que se ocupa da eficiência dos processos produtivos e das alterações nas estruturas de consumo orientadas a uma reprodução econômica sustentável de longo prazo. (IBGE, 2015, p.14)

Segundo Dias (2011, p. 44) “do ponto de vista econômico, a sustentabilidade prevê que as empresas têm que ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração a rentabilidade”.

2.2 FERRAMENTAS DE MENSURAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

De acordo com Bellen (2007), para mensurar a sustentabilidade é necessário desenvolver ferramentas e, para isso, definir quais são os indicadores mais relevantes capazes de caracterizar se uma organização é sustentável ou não.

Os indicadores de desenvolvimento sustentável são instrumentos indispensáveis para guiar as ações das organizações, além de subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento empresarial sustentável, explica IBGE (2015).

Em 1996, a CDS - Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, publicou o documento *Indicators of sustainable development: framework and methodologies*. Esse documento apresentou um conjunto de 134 indicadores, posteriormente reduzido a uma lista de 57 itens, consolidada em 2001.

Hoje o principal modelo de mensuração adotado por empresas do mundo todo é o relatório *Global Reporting Initiative* (GRI). Este relatório fornece informações sobre questões das três dimensões da sustentabilidade econômica, ambiental e social e relata por meio dos seus 36 critérios de avaliação se a organização está contribuindo para o desenvolvimento sustentável (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2016).

No Brasil, surge os Indicadores Ethos como ferramenta de mensuração e incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial. Conforme Ethos (2016) a ferramenta é formada por um questionário de preenchimento on-line, baseado em diretrizes do: relatório GRI, normas de Responsabilidade Social ABNT NBR ISO 26000, Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (CDS) e outras iniciativas, possibilitando assim analisar a gestão da empresa por meio do relatório gerado de forma clara.

Como pode-se perceber há um grande número de indicadores, o que gera dúvidas de compreensão para muitas organizações. Callado (2010) explica que “apesar da literatura apresentar diversas ações, programas e práticas associadas à sustentabilidade empresarial, a sua mensuração a partir desta perspectiva não é tarefa fácil, devido à complexidade inerente a esse conceito”. Com base nesta

afirmativa, propôs-se um novo modelo de mensuração o GSE, que será apresentado a seguir.

2.3 GRID DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (GSE)

Callado (2010, p.21) partiu do questionamento “quais aspectos ambientais, econômicos e sociais devem ser considerados em na proposta de um modelo de mensuração de sustentabilidade no contexto empresarial? ” e propôs o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) elaborado para avaliar o nível de sustentabilidade das organizações com características distintas.

Com uma lista inicial de 435 indicadores de sustentabilidade, sendo 177 indicadores ambientais, 150 indicadores sociais e 108 indicadores econômicos, consultou-se 10 (dez) especialistas da área, que por meio de formulários selecionaram os indicadores mais relevantes e atribuíram pesos de importância. Com esse filtro, excluiu-se os indicadores com aspectos semelhantes ou pouco relevantes chegando no final a um total de 43 indicadores de sustentabilidade, onde 16 (dezesesseis) indicadores correspondem aos aspectos ambientais, 14 (quatorze) perspectiva econômica e 13 (treze) ao âmbito social. (CALLADO, 2010).

Ainda Callado (2010) explica que foram atribuídos pesos de relevância para cada indicador sustentável. Assim é possível classificar o grau de sustentabilidade de cada empresa.

Nos capítulos a seguir serão apresentadas mais informações e resultados a partir do Grid de Sustentabilidade Empresarial – GSE.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois possui fatos a serem observados e descritos. A pesquisa descritiva, segundo Michel (2009, p. 44) caracteriza-se por “verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles”.

Adotou-se o procedimento de pesquisa bibliográfica, por abranger todas as publicações existentes sobre determinado assunto, proporcionando ao pesquisador um novo enfoque do assunto; e pesquisa de campo por buscar informações por meio da coleta de dados acerca de um problema (MARCONI; LAKATOS, 2010). Além disso, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois conforme Michel (2009) o pesquisador procura, por meio de sua pesquisa, participar, compreender e interpretar as informações em estudo.

Considerando os objetivos inicialmente propostos, a primeira fase do estudo foi buscar por meio de pesquisa bibliográfica, uma ferramenta simplificada capaz de mensurar a sustentabilidade das empresas. Para isso utilizou-se o GSE – Grid de Sustentabilidade Empresarial, composto por 43 perguntas, sendo 16 (dezesesseis) indicadores ambientais, 14 (quatorze) indicadores econômicos e 13 (treze) indicadores sociais.

A segunda fase, foi sortear quatro empresas contempladas pela última edição da premiação, de quatro categorias diferentes para aplicar um pré-teste. Os questionários foram entregues pessoalmente aos gestores das empresas sorteadas, para que fossem preenchidos de forma manuscrita e explicou-se que se tratava de um pré-teste para verificar se a ferramenta condiz com a realidade das empresas de São Miguel do Oeste - SC. A etapa seguinte foi a operacionalização do GSE, ou

seja, com as informações coletadas por meio dos questionários, são calculados o Escore parcial de Sustentabilidade (EPS); e o Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE). Também é verificada a opinião e sugestão dos pesquisados com relação às perguntas do questionário.

Por fim, foi realizada a análise dos dados obtidos, apresentando as conclusões de aplicabilidade da ferramenta GSE como forma de avaliação na premiação do troféu O Guarani.

Após coletar as informações foi realizada a tabulação dos dados. As análises foram divididas em duas abordagens analíticas:

- 1º Cálculo de Escore parcial de Sustentabilidade (EPS);
- 2º Cálculo de Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE).

A primeira etapa de tratamento dos dados é calcular a o Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS), ou seja, cada indicador possui um nível de desempenho que pode ser (1) desempenho inferior, (2) desempenho intermediário ou (3) desempenho satisfatório. Cada nível de desempenho possui um peso atribuído. Com esses valores, faz-se a somatória de cada dimensão. Dependendo do valor que a empresa atingir, será verificado se seu desempenho é satisfatório ou insatisfatório.

Quadro 1 – Intervalos de resultado do Escore Parcial de Sustentabilidade e suas interpretações

Dimensão	Intervalos de Escore Parciais de Sustentabilidade (EPS)			
	Resultado da Dimensão	Valor atribuído e interpretação	Resultado da Dimensão	Valor atribuído e interpretação
Ambiental	$EPS_A < 71,286$ Escore menor que o escore médio da dimensão Ambiental	0 (Zero) Desempenho Insatisfatório	$EPS_A \geq 71,286$ Escore maior ou igual ao escore médio da dimensão	1 (Um) Desempenho Satisfatório
Econômica	$EPS_E < 58,358$ Escore menor que o escore médio da dimensão Econômica	0 (Zero) Desempenho Insatisfatório	$EPS_A \geq 58,358$ Escore maior ou igual ao escore médio da dimensão	1 (Um) Desempenho Satisfatório
Social	$EPS_S < 56,966$ Escore menor que o escore médio da dimensão Social	0 (Zero) Desempenho Insatisfatório	$EPS_A \geq 56,966$ Escore maior ou igual ao escore médio da dimensão	1 (Um) Desempenho Satisfatório

Fonte: elaborado com base em Callado (2010).

A segunda etapa é calcular o Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE). De acordo com Callado (2010) esta fase classifica as empresas a partir de quatro faixas de sustentabilidade empresarial. Se a somatória for ESE=3 (Satisfatória), ESE=2 (Relativa), ESE=1 (Fraca) ESE=0 (Insuficiente).

4 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico serão apresentadas as características do município e da premiação em estudo, as informações coletadas por meio do pré-teste, a exposição dos resultados e a interpretação dos fatos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E APRESENTAÇÃO DO TROFÉU O GUARANI

O foco deste estudo é o município de São Miguel do Oeste, localizado na região extremo oeste de Santa Catarina. Segundo dados do IBGE (2017) no último censo de 2010 o município contava com 36.306 habitantes e acredita-se que em 2017 haja uma população de 39.793 pessoas, ou seja, estima-se um grande crescimento populacional nessa região.

De acordo com a Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste (2017a) o município conta com 4.693 empresas. A tabela a seguir mostra o número das principais categorias de empresas em atividade, ressaltando que existem outras categorias não elencadas na tabela.

Tabela 1 - Número de empresas em atividade no município.

Categoria da empresa	Número de empresas
Indústrias	186
Comércios	1.044
Prestadores de Serviços	1.759
Propriedades Rurais	1.050
Microempreendedores Individuais	654
Total de empresas	4.693

Fonte: elaborado com base em Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste (2017a).

A tabela mostra um grande número de empresas na região que geram muitos empregos. Além disso, atualmente, esses números têm crescido consideravelmente comprovando o desenvolvimento do município.

Para garantir o desenvolvimento local, a administração municipal divide-se em secretarias e a maior responsável por garantir o crescimento local é a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável. Conforme a Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste (2017b) à essa secretaria compete:

Art. 213. À Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável, compete desenvolver atividades relacionadas com:

I - desenvolver e executar as ações de estímulo e incentivo à política do desenvolvimento econômico, objetivando a expansão de empreendimentos industriais, comerciais e profissionais, a geração de mão de obra e empregos e a divulgação do Município como polo econômico da região.

Com base nessa competência, em 2001 o município toma uma iniciativa para estimular o desenvolvimento econômico do município e cria o Troféu O Guarani a partir da Lei Municipal 4.837/01. Porém, em 31 de outubro de 2005 entra em vigor a Lei Municipal 5.564/05, que dispõe sobre o Troféu O Guarani e dá outras providências, revogando a lei 4.837/01 (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2001; SÃO MIGUEL DO OESTE, 2005).

Com a Lei 5.564/05, fica determinadas todas as categorias de empresas que serão contempladas pela premiação e os critérios de classificação. O artigo 2º desta lei define as empresas que serão classificadas pelo maior valor informado na DIF - Declaração De Informações Econômicas Fiscais anual. Assim, serão premiadas: 05 (cinco) microempresas, 05 (cinco) empresas de Pequeno Porte; 05 (cinco) Indústrias de Grande Porte e 05 (cinco) empresas comerciais de grande porte. (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2005).

Ainda, são definidas outras categorias conforme Artigos 3º, 4º, 5º e 6º e determina outros critérios de classificação:

Art. 3º O troféu "O GUARANI", será também, concedido às empresas prestadoras de serviço que atingirem o maior valor do IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN, efetivamente recolhido anualmente, e/ou, através de retenção ou substituição tributária referente ao ano base anterior, excetuando-se o valor recolhido a título de parcelamento, nas seguintes categorias:

§ 1º Serão premiadas na categoria IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN, 05 (cinco) empresas com maior valor do imposto em conformidade ao disposto no artigo 3º da presente lei.

§ 2º Serão premiadas na categoria IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN, 03 (três) agências bancárias, com o maior valor do imposto em conformidade ao disposto no artigo 3º da presente lei.

Art. 4º O Troféu "O GUARANI", será concedido também, à 05 (cinco) empresas que prestam serviço na área do TRANSPORTE, baseado no valor adicionado informado nas DIFÉ'S ou equivalente anual, do exercício anterior informado à Secretaria da Fazenda de Santa Catarina.

Art. 5º O Troféu "O GUARANI", será concedido também, à 03 (três) empresas consideradas como MONOPÓLIO e/ou OLIGOPÓLIO, conforme o valor adicionado apresentado no relatório anual da Secretaria de Estado da Fazenda.

Art. 6º As premiações do Setor Agropecuário do Município, contemplarão as EMPRESAS RURAIS, OS PARCEIROS e INTEGRADOS que serão divididas conforme as atividades desenvolvidas na propriedade.

Parágrafo Único - A concessão da premiação através do Troféu "O GUARANI", às empresas citadas no "caput" do artigo, dar-se-ão da seguinte maneira:

I - 05 Cinco troféus aos maiores produtores de ovos;

II - 05 Cinco troféus aos maiores produtores de frango;

III - 05 Cinco troféus aos maiores produtores de suínos;

IV - 05 Cinco troféus aos maiores produtores de gado e leite;

[...]

§ 2º A classificação do setor agropecuário deverá basear-se pela apuração da receita bruta, verificando através da emissão da NOTA FISCAL DE PRODUTOR RURAL, comprovada pela correspondente contra-partida (nota fiscal do comprador). (SÃO MIGUEL DO OESTE, 2005).

Definido o que é o Troféu o Guarani e quais são seus objetivos, apresenta-se o pré-teste feito com o modelo GSE – Grid de Sustentabilidade Empresarial como proposta de ampliação dos critérios de avaliação e classificação da premiação.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRÉ-TESTE

Para realizar o pré-teste, foi utilizado o questionário do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE). Os resultados foram verificados em duas etapas, como observa-se a seguir, nos itens 4.2.1 e 4.2.2.

4.2.1 Cálculo do Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS)

A primeira fase compreende a identificação do Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS) das empresas pesquisadas, onde avaliou-se cada dimensão isoladamente.

Na dimensão Ambiental, composta por 16 (dezesesseis) indicadores, chegou-se ao seguinte resultado:

Tabela 2 – Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão Ambiental de cada categoria

DIMENSÃO AMBIENTAL	EMPRESAS			
	Indústria Grande Porte	Indústria Pequeno Porte	Comércio Grande Porte	Comércio Pequeno Porte
(I ₁) Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)	4,500	6,750	2,250	2,250
(I ₂) Quantidade de água utilizada	2,500	7,500	5,000	5,000
(I ₃) Processos decorrentes de infrações ambientais	6,750	4,500	6,750	6,750
(I ₄) Treinamentos e capacitação em aspectos ambientais	8,250	8,250	2,750	2,750
(I ₅) Economia de energia	4,500	6,750	4,500	4,500
(I ₆) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	6,858	4,572	2,286	2,286
(I ₇) Ciclo de vida de produtos e serviços	5,571	1,857	1,857	1,857
(I ₈) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	6,000	6,000	4,000	4,000
(I ₉) Reciclagem e reutilização da água	7,500	7,500	5,000	2,500
(I ₁₀) Acidentes ambientais	7,713	7,713	7,713	7,713
(I ₁₁) Fontes de recursos utilizados	4,000	6,000	2,000	6,000
(I ₁₂) Redução de resíduos	6,000	4,000	4,000	6,000
(I ₁₃) Produção de resíduos tóxicos	4,286	6,429	6,429	6,429
(I ₁₄) ISO 14001	1,714	1,714	1,714	1,714
(I ₁₅) Qualidade do solo	4,572	6,858	6,858	6,858
(I ₁₆) Qualidade de águas de superfície	4,572	6,858	6,858	6,858
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental	85,286	93,251	69,965	73,465
Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental	1	1	0	1
Desempenho	Satisfatório	Satisfatório	Insatisfatório	Satisfatório

Fonte: adaptado de Callado (2010).

As quatro empresas pesquisadas de categorias diferentes, obtiveram apenas o I₁₀ Acidentes ambientais e o I₁₄ que trata da ISO 14001, idênticos.

De acordo com os resultados apresentado no parâmetro ambiental, três categorias de empresas apresentam desempenho satisfatório, enquanto o comércio de grande porte atingiu desempenho insatisfatório, por não alcançar a pontuação média no Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão Ambiental (EPS_A).

A segunda dimensão investigada foi a econômica, composta por 14 (quatorze) indicadores de avaliação de desempenho. Os resultados obtidos apresentação na tabela 2 a seguir.

Tabela 3 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão Econômica de cada categoria

DIMENSÃO ECONÔMICA	EMPRESAS			
	Indústria Grande Porte	Indústria Pequeno Porte	Comércio Grande Porte	Comércio Pequeno Porte
(I ₁₇) Investimentos éticos	7,500	5,000	2,500	5,000

(I18) Gastos em saúde e em segurança	6,000	2,000	2,000	2,000
(I19) Investimentos em tecnologias limpas	4,500	4,500	2,250	2,250
(I20) Nível de endividamento	3,714	5,571	5,571	3,714
(I21) Lucratividade	4,286	2,143	2,143	4,286
(I22) Participação de mercado	4,000	6,000	4,000	6,000
(I23) Passivo ambiental	6,000	6,000	6,000	6,000
(I24) Gastos em proteção ambiental	6,429	4,286	2,143	2,143
(I25) Auditoria	1,857	1,857	1,857	1,857
(I26) Avaliação de resultados da organização	4,572	6,858	4,572	4,572
(I27) Volume de vendas	6,000	6,000	4,000	6,000
(I28) Gastos com benefícios	2,000	2,000	2,000	2,000
(I29) Retorno sobre o capital investido	6,429	2,143	4,286	4,286
(I30) Selos de qualidade	2,000	4,000	4,000	2,000
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica	65,287	58,358	47,322	52,108
Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica	1	1	0	0
Desempenho	Satisfatória	Satisfatória	Insatisfatória	Insatisfatória

Fonte: adaptado de Callado (2010).

Observa-se que as indústrias de grande e pequeno porte apresentaram desempenho satisfatório no parâmetro econômico, enquanto os comércios de grande e pequeno porte revelaram desempenho insatisfatório por possuir pontuação do EPS_E menor que o Escore Médio dessa dimensão.

Por fim, a dimensão social, composta por 13 (treze) indicadores de desempenho, apresentou os seguintes dados:

Tabela 4 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão Social de cada categoria

DIMENSÃO SOCIAL	EMPRESAS			
	Indústria Grande Porte	Indústria Pequeno Porte	Comércio Grande Porte	Comércio Pequeno Porte
(I31) Geração de trabalho e renda	7,287	7,287	7,287	7,287
(I32) Auxílio em educação e treinamentos	6,000	6,000	2,000	6,000
(I33) Padrão de segurança de trabalho	4,500	6,750	6,750	4,500
(I34) Ética organizacional	4,750	2,375	7,125	4,750
(I35) Interação social	6,750	4,500	4,500	4,500
(I36) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	5,250	1,750	1,750	1,750
(I37) Políticas de distribuição de lucros e resultados	2,429	2,429	7,287	4,858
(I38) Conduta de padrão internacional	5,142	1,714	3,428	1,714
(I39) Capacitação e desenvolvimento de funcionários	7,287	7,287	7,287	4,858
(I40) Acidentes fatais	7,713	7,713	7,713	7,713
(I41) Contratos legais	6,858	6,858	6,858	6,858
(I42) Stress de trabalho	4,286	4,286	6,429	4,286
(I43) Segurança do produto	3,714	5,571	3,714	3,714
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Social	71,966	64,520	72,128	62,788

Escore Parcial de Sustentabilidade Social	1	1	1	1
Desempenho	Satisfatória	Satisfatória	Satisfatória	Satisfatória

Fonte: adaptado de Callado (2010).

Conforme os resultados indicados, as quatro categorias de empresas possuem valores iguais nos indicadores geração de trabalho e renda (I_{31}), Acidentes fatais (I_{40}) e contratos legais (I_{41}). Os demais indicadores variam de valor de uma empresa para a outra.

Ainda, pode-se verificar que todas as empresas atingiram desempenho satisfatório no âmbito social, pois obtiveram pontuação acima da média dessa dimensão.

4.2.2 Cálculo do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)

Através dos resultados obtidos no Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS) das três dimensões analisadas de cada categoria de empresa, foi possível identificar o desempenho geral de cada organização. A tabela 5 mostra os resultados obtidos nessa segunda etapa.

Tabela 5 – Resultados e interpretações do Escore Sustentável Empresarial de cada empresa

EMPRESAS	RESULTADOS				
	EPS _E	EPS _S	EPS _A	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	Interpretação do Resultado do ESSE
Indústria Grande Porte	1	1	1	3	Sustentabilidade Empresarial Satisfatória
Indústria Pequeno Porte	1	1	1	3	Sustentabilidade Empresarial Satisfatória
Comércio Grande Porte	0	1	0	1	Sustentabilidade Empresarial Fraca
Comércio Pequeno Porte	0	1	1	2	Sustentabilidade Empresarial Relativa

Fonte: adaptado de Callado (2010).

Oteve-se três resultados diferentes. As duas categorias de indústria apresentam ESE idênticos, ou seja, possui uma sustentabilidade empresarial satisfatória.

Já o comércio de grande porte possui um Escore 1 que representa sustentabilidade empresarial fraca, ou seja, a empresa possui bons resultados em apenas uma dimensão de sustentabilidade, a dimensão social neste caso. Portanto, necessita aprimorar seus esforços nas outras dimensões para melhorar sua posição em relação ao desenvolvimento sustentável.

Ainda, o comércio de pequeno porte obteve sustentabilidade empresarial relativa, por ter escore 2, o que significa que os resultados foram bons em duas das

três dimensões e que ainda necessita aprimorar suas ações para melhorar seu desenvolvimento sustentável.

4.2.3 Apresentação da opinião e sugestão dos pesquisados

Complementando o questionário do pré-teste, os pesquisados foram convidados a dar a sua opinião com relação as perguntas feitas na pesquisa.

Os pesquisados das categorias indústria de grande e de pequeno porte, afirmaram não ter dificuldades de responder o pré-teste e não fizeram apontamentos. Por outro lado, a categoria de empresas comerciais tanto de grande porte quanto pequeno porte, indicaram que algumas perguntas do questionário são distantes da realidade das pequenas empresas, que são predominantes em São Miguel do Oeste.

Além disso, sugeriu-se por um questionário digital e ferramentas auxiliares de explicação para melhor entendimento dos empresários (respondentes).

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados, é realizada as análises e chega-se à conclusão de que o GSE é uma boa ferramenta de mensuração, porém são necessários alguns ajustes.

Todas as empresas convidadas responderam prontamente o pré-teste. O modelo proposto conseguiu mensurar o desempenho sustentável das empresas, contudo percebeu-se a dificuldade dos pesquisados com alguns termos e questionamentos e por isso estes acreditam não condizer com contexto empresarial local. Portanto o primeiro passo para viabilizar esta ferramenta nos critérios de avaliação da premiação é prepara as empresas para o teste, ou seja, é preciso **criar um programa de educação às empresas** que aborde os conceitos de sustentabilidade, que mostre as ações que podem ser desenvolvidas e que têm relação com os indicadores propostos no GSE, e principalmente que enfatize a importância para as empresas de receber uma premiação pelas ações sustentáveis desenvolvidas em seu meio organizacional. Criando-se uma cultura voltada para a sustentabilidade é possível avaliar melhor o seu desempenho empresarial. Sem esse conhecimento, torna-se difícil mensurar a sustentabilidade, pois os entendimentos de cada pesquisado podem ser diferentes e podem gerar dados não verídicos.

Também, faz-se necessário criar uma **comissão para organizar um teste** na próxima edição da premiação, além da criação de um questionário on-line para facilitar as avaliações. O meio digital é a melhor alternativa nos dias atuais para coletar dados, calcular e classificar as pesquisas. Sugere-se a **criação de uma plataforma on-line**, onde as empresas possam responder as perguntas de forma on-line. Nos principais termos voltados a sustentabilidade, é importante ter um guia (link) que mostre a definição dos termos, como no exemplo ao lado. Para facilitar ainda mais pode-se dispor de uma central de atendimento, ou seja, um chat-online “Tire suas dúvidas” para que o pesquisado tire imediatamente as suas dúvidas. Conforme o pesquisado responde seu questionário, este pode perguntar instantaneamente sobre termos, conceitos, exemplos ou qualquer outra dúvida que possa surgir.

Para realizar a classificação da premiação, as empresas **receberiam notas a partir de dois parâmetros**: 50% da nota continua correspondente à contribuição

econômica junto ao município; os outros 50% correspondentes à nota obtida no modelo GSE. Com a soma desses parâmetros, chega-se a uma nota que classifica as empresas.

A nota obtida no GSE se dará com a seguinte equação:

$$\frac{\sum EPS \times 10}{EPS_{MÁX}}$$

Legenda:

Σ EPS	Corresponde a somatória do total obtido em cada dimensão ($\Sigma EPS_A + \Sigma EPS_E + \Sigma EPS_S$);
10	Corresponde a nota máxima que pode ser obtida;
$EPS_{Máx}$	Corresponde ao somatório máximo das três dimensões ($EPS_{Máx} = 279,915$)

Em caso de empate na nota final o critério de desempate será o maior valor obtido no EPS_A (Escore Parcial de Sustentabilidade na dimensão Ambiental). Caso ainda ocorra empate considera-se o maior valor obtido nos Escores Parciais de sustentabilidade das demais dimensões, econômica e social, sucessivamente.

Se o único critério de avaliação fosse a nota obtida pelo GSE, dando um exemplo hipotético com as empresas pesquisadas, se teria a seguinte classificação:

Tabela 6 – Nota das empresas pesquisadas para a classificação na premiação

Empresas	Ind. Gde Porte (A)	Ind. Peq. Porte (B)	Com. Gde Porte (C)	Com. Peq. Porte (D)
EPS_A	85,286	93,251	69,965	73,465
EPS_E	65,287	58,358	47,322	52,108
EPS_S	71,966	64,52	72,128	62,788
Total EPS	222,539	216,129	189,415	188,361
Nota Final	7,95	7,72	6,77	6,73

Fonte: O Autor (2017).

Observação: esta é uma situação hipotética, devido as categorias diferentes de cada empresa, estas não podem competir entre si.

Tabela 7 – Classificação das empresas

Classificação	Empresa	Pontuação
1º Lugar	A	7,95
2º Lugar	B	7,72
3º Lugar	C	6,77
4º Lugar	D	6,73

Fonte: O Autor (2017).

Observação: esta é uma situação hipotética, pois devido as categorias diferentes de cada empresa, estas não podem competir entre si.

Como citado na observação das tabelas anteriores, esta é uma situação hipotética, serve somente como um exemplo. A classificação se daria entre empresas da mesma categoria.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como foco e principal objetivo propor e testar um modelo de mensuração da sustentabilidade para classificar as empresas na premiação do Troféu O Guarani de São Miguel do Oeste - SC. Assim, optou-se pela

ferramenta denominada GSE – Grid de Sustentabilidade Empresarial por possuir indicadores nas três dimensões da sustentabilidade de forma clara e objetiva.

Atendendo ao primeiro objetivo específico, com a aplicação do pré-teste para quatro empresas de categorias empresariais diferentes, se observou que o GSE é uma boa ferramenta de mensuração do desenvolvimento sustentável organizacional. Porém, é necessário realizar alguns ajustes para de fato viabilizar o instrumento à realidade local.

O segundo objetivo avalia a operacionalização do modelo de mensuração da sustentabilidade. Da avaliação conclui-se que para validar o GSE é necessário criar um programa de educação às empresas para ajuda-las a entender os conceitos relacionados à sustentabilidade e incentive a adotar ações sustentáveis. Também faz-se necessário criar uma comissão para organizar um teste na próxima edição da premiação. Ainda o estudo aponta para a necessidade de criação de um questionário on-line para facilitar as avaliações.

Outra análise feita que leva em consideração o terceiro objetivo específico é com relação ao cálculo da nota final, que classificará as empresas na premiação. Assim fica sugerido que a nota poderá ter 50% da avaliação original da premiação que consiste nos valores que cada empresa contribui junto ao município; e os outros 50% ficam correspondentes à nota obtida no modelo GSE.

Por fim, a diversidade de informações do modelo GSE e o grande número de categorias da premiação do Troféu O Guarani, deixa disponível diversas outras questões e opções que podem ser tratadas em outros estudos.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA; Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. 2. ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva; 2012.
- BATISTA, Eliezer; CAVALCANTI, Roberto; FUJIHARA, Marco Antonio. **Caminhos da sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Terra das Artes, 2005.
- BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial**: uma aplicação em vinícolas localizadas na serra gaúcha. 2010. 215 f. Tese (Doutorado em Agronegócio) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
- ETHOS. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. 2016. Disponível em: < <https://www3.ethos.org.br/cedoc/indicadores-ethos-para-negocios-sustentaveis-e-responsaveis/#.WhIAaFtSzIV>>. Acesso em 29 out. 2017.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **GRI standards**. Amsterdam, 2016. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/standards/gri-standards-download-center/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

GRIPPI, Sidney. **Atuação responsável e desenvolvimento sustentável: os grandes desafios do século XXI**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

IBGE. **População**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-miguel-do-oeste/panorama>>. Acesso em: 30. Out. 2017.

_____. **Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94254.pdf>>. Acesso em 29 out. 2017.

MAKOWER, Joel. **A economia verde: descubra as oportunidades e os desafios de uma nova era de negócios**. Tradução Célio Knipel Moreira. São Paulo: Editora Gente, 2009. Tradução de: Strategies for the green economy.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL; Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE. **Dados estatísticos**. São Miguel do Oeste, 2017a. Disponível em: <<https://www.saomiguel.sc.gov.br/municipio/3/dados-estatisticos>>. Acesso em: 30 out. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO OESTE. **Desenvolvimento econômico sustentável**. São Miguel do Oeste, 2017b. Disponível em: <<http://www.saomiguel.sc.gov.br/secretarias/6/desenvolvimento-economico-sustentavel>>. Acesso em 30 out. 2017.

SÃO MIGUEL DO OESTE (Município). **Lei n. 4.837**, de 15 de agosto de 2001. Institui o troféu "o Guarani" às empresas que contribuem com o crescimento de São Miguel do Oeste. São Miguel do Oeste, 2001. Disponível em: <<http://www.saomiguel.sc.gov.br/plugins/ViewerJS/#/uploads/3274.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____. **Lei n. 5.564**, de 31 de outubro de 2005. Dispõe sobre o troféu "o guarani", destinado à premiação de empresas urbanas e rurais, do setor produtivo do município de São Miguel do Oeste, e dá outras providências. São Miguel do Oeste, 2005. Disponível em: <<http://www.saomiguel.sc.gov.br/plugins/ViewerJS/#/uploads/4028.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

ZYLBERSZTAJN, David; LINS, Clarissa. **Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o século XXI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.